

# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORTAL E SUPERACCIDENTIS POLITICO

*ne servare modum nostri novere libet;* Guardarei nessa Feira as regras boas;  
*Parcere personis, dicere de vitiis.* Que he dos vicios failar, não das pessoas.  
Martial l. iv. 10. Enist 35.

## *Industrialismo.*

Algumas vez em meus fracos escriptos tenho-me pronunciado contra o Industrialismo indefinido, isto he; contra esse furor de gozos fizicos, que nos leva a fixar todos os nossos disvellos sobre esta vida, como se nada houvesse além do tumulto, como se o ultimo destino do homem se limitasse a este mundo, cuja figura he transitoria, segundo a energica frase do Apostolo.

Lougo, e bem longe estou de reprovar o Industrialismo, quando este se contém em seus justos limites, quando he exercido, como meio, e não como fim ultimo dos destinos humanos. O homem não se compõe só de materia, nem nasce só para gozar de prazeres fizicos, tornando-se des'arte hum servo adscriptio dos sentidos. O homem he dotado de hum'alma, que não morre; o homem he hum ente moral, digno de premio, ou de castigo; o homem finalmente passa pela vida presente, como por hum estado de transição, e de prova, e o seu final destino he a posse da Bemaventurança eterna. Logo a vi-

da moral deve ocupar o seu maior cuidado, e em aspirar á perfeição cumple, que elle applique todos os seus disvellos.

Não pensão assim os discípulos das escolas materialista, e sensualista. Elles reduzem toda a moral á dor, e prazer, e dizem, que o movel unico das acções humanas he o interesse; d'onde rui Logicamente concluem, que fôr dos gozos materiaes, tudo mais he obra dos homens em Sociedade, e consequintemente consciencia, dever, honra, honestidade, justiça, e a mesma Religião não são, senão convenções humanas, felizes inventos, quando muito, para concer em harmonia as Sociedades civiz, e politicas. Deste ilimitado Epicurismo em nascido sem duvida o menospreço das ideias espiritualistas, tem nascido esse furor de materialisar tudo, e d'ahi o Industrialismo indefinido, inculcado, e ensinado, como o unico meio de civilisação, o unico fanal da prosperidade, o unico idolo de todos os corações. D'aqui toda a Moral reduzida a equações, e o homem em ultima analyse só considerado, como huma maquina de calculo,

e sob a unica relação de produção, ou consumo. D'aqui o celebre Bayle, que bem percebia a doutrina mimosa do seculo, dizendo com a maior singeleza, e desfastio, " que bom era pregar o Evangelho aos Selvagens; por que ensinando se a estes tanto de Christianismo; quanto baste para andarem vestidos, seria de grande interesse para as manufacturas Inglesas. D'aqui o despejo, com que hum Periodico Inglez referia há poucos annos, que fabricantes de figuras de gesso, estabelecidos em Londres na praça do Cemiterio de S. Paulo acabavão d'embarcar para as Indias quinhentos idólos para o culto d'aqueles Povos, e que no mesmo navio, que conduzia os deoses de fabrica Ingleza, hião deus Missionarios pregar o Evangelho nos mesmos lugares, onde os ávidos industrioses da Grã Bretanha especulavão sobre a idolatria !

O Governo Inglez basea toda a sua Politiea na moral dos interesses materiais; e por isso dizia Raynal " O Gabinete Inglez não só quer ser rico, se não o unico rico. He verdade, que existem em Inglaterra muitos homens cheios de Fé Religiosa, de caridade practica, de justiça, e probidade. Muitos de sens mais distintos Escriptores, particularmente Mathus, advogáro calorosamente a causa da humanidade, e da Moral Religiosa. Presto homenagem às virtudes privadas de hum grande numero de respeitaveis Ministros do seu Clero, nem devido, que muitos ricos proprietarios Ingleses, e chefes das manufacturas derramem acertados beneficios sobre os agricultores, e manufactureiros. O numero das associações de beneficencia tão consideravel em Londres, e nas principaes Cidades de Inglaterra, se por huma parte testemunha a immensidão da miseria, por outra palantea, que a Caridade ainda não está extinta nas classes superiores. Todavia he impossivel, que se não perceba na sua organisação social a accão de hum principio

poderoso, que dá a todos as causas, e a toda a Nação hum caractere de moralidade equivoca, contra a qual de balde luctão os homens espiritualistas, e Religiosos. O cálculo meditado do egoismo, a cuidadosa pesquisa das comodidades da vida, a preferencia dada aos gozos materiais sobre tudo quanto compõe a vida humana são o cunho do espirito dominante em Inglaterra; e tal he a sua Economia Politica, toda baseada nessa Philosophia empirica, que reduz todo o destino do homem á fruição dos prazeres dos sentidos.

As doutrinas do Torysmo a proximão, se muito mais, do que a dos Vigths à Moral Religiosa, que predomina na Escola Economica da Italia, e que parece, se vai propagando pela França. Os Tories rejeitão o sistema manufactureiro, que na opinião de Southey, hum dos seus orgãos, he hum sistema mais odioso, que o Fendalismo, hum sistema de servidão, que degrada assim as almas, como os corpos. Elles tambem invocão a influencia da Religião, como sustentaculo natural de todas as Instituições sociaes. " Nada mais evidente (diz o famoso Thomas Moore) do que que a Religião he a base, sobre que assenta o Governo; que da Religião he que o Poder tira a sua força, e as leis a sua eficacia, e sancção: pelo que importa muito, que a Religião seja estabelecida para segurança do Estado, e felicidade dos Povos, os quaes sem ella fluctuarião de continuo a mercé de todas as doutrinas. O Estado, que se desculda desse ponto tão essencial, prepara a sua propria ruina. Não há nas Sciencias abstractas proposição mais exacta, do que esta "

Mas o Torysmo, com quanto adopte estes principios conservadores, não lhe admite as necessarias consequencias praticas; por que he evidente, que sustentando o monopolio das riquezas, e do poder, reservado á Aristocracia, e ao Clero, despresando o melhoramen-

to da sorte dos pobres, não põe alvira, se não em perpetuar huma ordem de coisas, de que fira grandes proveitos. O Brasil da sua parte põe a melhoria no uso do povo no desenvolvimento da industria, e só trabalha por crear, e manter huma aristocracia de industrioso, e capitalistas. Ambos os partidos pois vêm em ultima analyse a convergir para a moral do egoismo systematizado.

" Logo q' o Christianismo se enfraquece em hum povo, este vê se embarraga com a desgraça, compira contra aqueles que sofrem e inventa mil pretextos para se eximir de os socorrer. Dar esmolas ao mendigo he favorecer a calaceria, e ciganagem. Se tem fome, e anda nui: que trabalhe; Se he velho, responde-se-lhe, que em toda a idéia há meio de ganhar por alguma ocupação. Se he hum menino; diz-se, que he mister desvia-lo da occiosidade, e combater deed'os teuros annos os habitos viciosos. Se he huma pobre mal carregada de familia, talvez minta, pelo que cumpre, antes de a socorrer grandemente com hum vintém, tirar informações da verdade, e não há tempo para isso. Outro procura, que fazer, e não acha: mas diz-se, que he por que não sabe procurar. Finalmente medita-se, antes que se socorra o proximo, e entre tanto nada se lhe dá por se temer o mau exemplo."

" Regra geral: todo aquelle que pede, eo ipso se torna suspeito: e se escutarmos a esses calculistas de Moral, elles nos dirão, que procedem assim para não prejudicarem a boa ordem, a si proprios, e não acorçoarem a miseria. Humna doce Philosophia com seus sabios solismas, e instituições chamadas de beneficencia consegue quasi o mesmo fim sem recorrer aos meios, de que se valeu o Imperador Galorio, o qual ordenou, fo sem recolhidos a varias barcas, e mettidos a pique todos os mendigos dos seus Estados. Essa Philosophia

chama em seu socorro todas ss Scienças fisicas para extorquir á natureza o segredo dalgum alimento tão vil, que a mesma avareza o possa offerecer sempre e ao necessitado, e para calcular precisamente a medida d'angustia, o grau de necessidade, além do qual morrerá o homem, se não for soccorrido: tanto teme ella o luxo da comiseração."

" Assim de arredar dos felizes do seculo a vista importuna dos miseraveis, são estes sequestrados da Sociedade, e grossos muros se levantão entre os suspiros do pobre, e os ouvidos do rico: Rouba-se a liberdade a aquelles, que tem perdido todos os mais bens: são tratados como criminosos homens, cujo crime unico he sofrer, e entre tanto gaba-se tão horrivel deshumanidade: como obra prima d Administração. Ah! Se sois indiferentes; ao menos não sejaes barberos. Atri pois os vossos ergastulos filantropicos; nada temais; por que os infizes, que nelles jazem, não vos pedem nem as migalhas de pão, que cahem de vossas mezas sumptuosas; nem a vida vos pedirão; que lora pediu muito: o que elles pedem sim he, que lhes permitaes morrer lançando pela ultima vez os othos para os campos, que os vitão nascer, para os campos, que cultivarão em vosso proveito, e que não os nutritrão mais: o que elles pedem em sum he tão somente o que a natureza concede a todos os entes, e que vós nem aos brutos recusareis."

" Apren-dei poi do Grande Mestre, que por mais, que façats, sempre haverá pobres no meio de vós -- *Semper pauperes habetis vobiscum* -- Sempre os haverá sim para embaraçar, que o homem se endureça, para interturbar o funesto repouso da opulencia, e dispersar no fundo dos corações a piedade, e misericordia. Sempre haverá pobres a fim de que sempre existão virtudes: sempre haverá entes, que padecão para repreentar a raça humana tão miseravel, e tão pobre, que hum só movimen-

d'orgulho em qual quer filho de Adão  
he hum prodigo eternamente inexplicável á rasão: mas se sempre existem pobres, sempre existirá ao mesmo tempo huma Religião, que os console." Assim se exprime com a sua costumada força o eloquente La Menais

Não infira alguém do que levo dicto, que pretendo, que a caridade seja imprudente, e desassisada, e que desfarte se aliente, e acoroçõe a preguiça dos pobres, e mendigos. Pelo contrario sinto com o profundo Degerando, que o homem de huma beneficencia illustrada não he somente industrial; he também administrador; por que corrige voluntariamente o que tem as leis de mais severo: he Magistrado; por que puni o roubo: he financeiro; por que activando o trabalho, permite pagar mais facilmente os impostos, e estabelecer novos sobre o consumo: he principalmente amigo das homens; por isso que procura melhorar todas as condições: o que desejo sim he, que sob pretexto de hum Industrialismo ilimitado se não extingão a Caridade, e todas as suas virtudes, reduzindo os homens a meras machinas de produção, e consumo.

Talvez imagine algum pechoso, que eu guiado pelas maximas da Religião Catholica, de que tenho a ventura de ser filho, reprove toda e qualquer inovação dictada pela Scienzia da Economia Politica a huma Administração prudente. Não: a Religião Catholica não he inimiga das luzes: o Evangelho he tão eminentemente progressista, que facil me fôra demonstrar, que a elle se devem todos quantos melhoramentos tem experimentado, e vão experimentando as Sociedades humanas; tanto assim que o primeiro exemplo do acertado emprego do trabalho dos indigentes não foi dado ao mundo, se não por hum Pontifice de sancta, e dolorosa memoria. Sob o Reinado de Pio 6.º o Governo Pontificio mandou seccar, e povoar

hum terreno immenso, que fica contíguo a Torreto, Província do p.º timonio da Igreja, por meio dos apostos, e a Coloma de Monte Romano, hoje florecente, he fructo dessa engenharia, e paisa inspiração do Pastor Supremo da Communhão Catholica. Estes refl. vños tirados do sacerdote Visconde de Vilhenue Bargemont na sua preciosissima obra intitulada *Economia Politica Christã.*

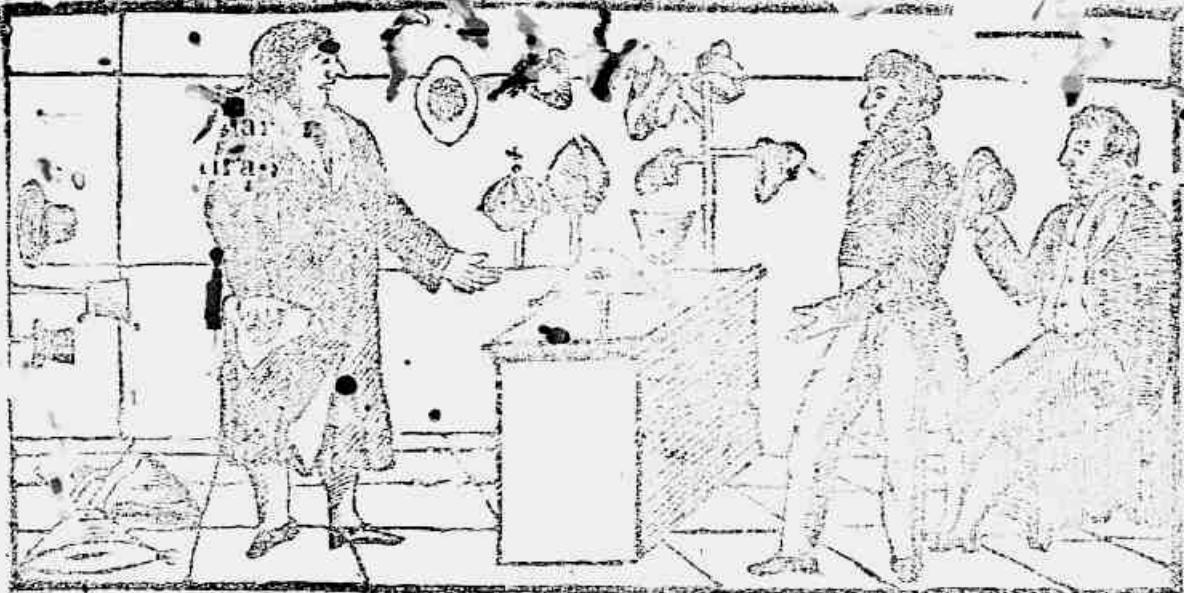
Não reprovo turno a repetir, antes muito aprecio a Industria, a qual tanto sei avia iar, que só lamento, que ella se não generalise mais, e mais em o nosso País: mas o que desejo he, que nos não limitemos aos gastos físicos; que não ponhamos todos os nossos desvelos unica, e exclusivamente na aquisição dos bens, e prazeres deste mundo, como se além da vida presente nada mais houvesse, como finalmente se não foramos dotados d'hu alma immortal, que tem de sobreviver ao corpo, e receber atén dessta existencia, cheia de pertubações, e desgostos, o premio, ou o castigo das suas boas, ou más ações: em suma quiserá, que a Industria se promovesse juntamente com a Moral, de maneira q' as riquezas da terra nos servissem para os licitos prazeres desta vida, e para por meio dellas nos tornarmos mais morigerados, mais benficientes, e conseguirmos a posse do Summo Bem, para que todos fomes creados.

### VARIEDADE.

#### Anecdota.

Huma Senhora já de avançada idade foi visitar a hum homem da sua amisade, o qual estava proximo a expirar. A filha do moribundo não quiz, que ella se aproximasse ao leito, dizendo, que n' aquella hora seu pai não desejava ver mulheres: ao que respondeo a boa velha — Na minha idade, Sra., já não há Sexo.

SABBADO 23 DE JUNHO



ANNO DE 1838.

Nº 11

# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENTES POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libet;*  
*Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial. v. 10. Epist. 55.

Guardarei nessa Folha as regras boas;  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## Industrialismo.

Algumas vezes em meus fracos escritos teño-me posto inclinado contra o industrialismo indefinido, isto he; contra esse furor de gozos fizicos, que nos leva a fixar todos os nossos desvios sobre esta vida, como se nada houvesse além do tumulto, como se o ultimo destino do homem se limitasse a este mundo, cuja figura he transitoria, segundo a energica fraze do Apostolo.

Longe, e bem longe de reprovar o Industrialismo, quando este se contém em seus justos limites, quando se ha exercido, como meio, e não como fim ultimo dos destinos humanos. O homem não se compõe só de matéria,

nasceo só para gozar de prazeres fizicos, tornando-se des'arte hum-servoscripticio dos sentidos. O homem he

um'âma, que não morre; homem he um ente moral, digno de premio, ou de castigo; o homem finalmente passa pela vida presente, como por hum estado de transição, e de prova, e o seu final destino he a posse da Bemaventurança eterna. Logo a vi-

da moral deve ocupar o seu maior cuidado, e em aspirar á perfeição sempre, que elle applique todos os seus díssimos.

Não pensão assim os discípulos das escolas materialista, e sensualista. Elles reduzem toda a moral á dor, e prazer, e dizem, que o movel unico das acções humanas he o interesse; d'onde mui logicamente concluem, que fóra dos gozes materises, tudo mais he obra dos homens em Sociedade, e conseguintemente consciencia, dever, honra, honestidade, justica, e a mesma Religião não são, senão convenções humanas, felizes inventos, quando muito, para concer em harmonia as Sociedades civiz, e politicas. Deste ilimitado Epicurismo em nascido sem duvida o menospreço das ideias espiritualistas, tem nascido esse furor de materializar tudo, e d'ahi o Industrialismo indefinido, inculcado, e ensinado, como o unico meio de civilisação, o unico fanal da prosperidade, o unico idolo de todos os corações. D'aqui toda a Moral reduzida a equações, e o homem em ultima analyse só considerado, como huma maquina de calculo.

ob a unica. "ão de produçao, ou insuicio. D'aqui o celebre Bayle, que bem percebia a doutrina mimosa do seculo, dizendo com a maior singeleza, e desfastio, " que bom era pregar o Evangelho aos Selvagens; por que ensinando se a estes tanto de Christianismo; quanto baste para andarem vestidos, seria de grande *interesse* para as manufacturas Inglesas. D'aqui o despejo, com que hum Periodico Inglez referia há poucos annos, que fabricantes de figuras de gesso, estabelecidos em Londres na praça do Cemiterio de S. Paulo acabavão d'embocar para as Indias quinhentos idóios para o culto d'aquelle Povos, e que no mesmo navio, que conduzia os deoses de fabrica Ingleza, hizera os mesmos pregar o Evangelho nos mesmos lugares, onde os ávidos industriosoas da Grã Bretanha especulavão sobre a idolatria !

O Governo Inglez basea toda a sua Politica na moral dos interesses materiaes; e por isso dizia Raynal " O Gabinete Inglez não só quer ser rico, se não o é, e rico. He verdade, que existem em Inglaterra muitos homens cheios de Fé Religiosa, de caridade practica, de justiça, e probidade. Muitos de seus mais distinguidos Escriptores, particularmente Mathus, adveçáram calorosamente a causa da humanidade, e da Moral Religiosa. Presto homenagem às virtudes privadas de hum grande numero de respetaveis Ministros do seu Clero, nem duvido, que muitos ricos proprietarios Inglezes, e chefes das maiores derramem acertados benefícios sobre os agricultores, e manufactureiros. O numero das associações de beneficencia tão consideravel em Londres, e nas principaes Cidades de Inglaterra, se por huma parte testemunha a immensidade da miseria, por outra patentea, que a Caridade ainda não é tã extinta nas classes superiores. Todavia he impossivel, que se não perceba na sua organisação social a accão de hum principio

poteroso, que dá a todas as causas, toda a Nação huma caracter de moralidade equivoca, contra a qual de balde luctão os homens espiritualistas, e Religiosos. O calculo meditado do egoismo, a cuidadosa pesquisâ das commodidades da vida, a preferencia dada aos gozos materiaes sobre tudo, quanto compõe a vida humana são o cunho do espírito dominante em Inglaterra; e tal he a sua Economia Politica, toda baseada nessa Philosophia empirica, que reduz todo o destino do homem á fruição dos prazeres dos sentidos.

As doutrinas do *Torysmo* a proximâo se muito mais, do que a dos Whigs à Moral Religiosa, que predomina na Escola Economicâ da Italia, e que parece, se vai propagando pela França. Os Tories rejeitão o systema manufactureiro, que na opinião de Southey, hum dos seus orgâos, he hum systema odioso, que o Feudalismo, hum sistema de servidão, que degrada assim as almas, como os corpos. E tambem invocão a influencia da Religião, como sustentâculo natural de todas as Instituições sociaes. " Nada mais evidente (diz o famoso Thomas Moore) do que que a Religião he a base, sobre que assenta o Governo; que da Religião he que o Poder tira a sua força, e as leis a sua eficacia, e sancção: pelo que importa muito, que a Religião seja estabelecida para seguir o Estado, e felicidade dos Povos, os quaes se afluencião de continuo à mercé de todas as doutrinas. O Estado, que se desculpa desse ponto tão essencial, prepara a sua propria ruina. Não há nas Nuvellas abstractas proposição mais exacta, que esta "

Mas o *Torysmo*, com quanto adopta estes principios conservadores, não admite as necessarias consequências praticas; por que he evidente, que sustentando o monopólio dos riquezas, e do poder, reservado á Aristocracia, e ao Clero, despresando o melho ame-

Sô da sorte dos pobres, não põe em risco se não em perpetuar huma ordem de cousas, de que tira grandes proveitos. Os Wights da sua parte põe o melhamento do povo no desenvolvimento da industria, e só trabalha por crear, e manter huma aristocracia de industrioso, & hospitalistas. Ambos os partidos pois com ultima analyse a convergir para a moral do egoismo systematizado.

" Logo q' o Christianismo se enfraquece em hum povo, este vê se embarranca do com a desgraça, compira contra aquelles que sofrem e inventa mil pretextos para se eximir de os socorrer. Dar esmolas ao mendigo he favorecer a calaceria, e eigenagem. Se tem fome, e anda nô: que trabalhe; Se he velho, responde-se-lhe, que em toda a idade há meio de ganhar por alguma occupação. Se he hum menino; diz-se, que he mister desvialo da occiosidade, e combater desd' os tempos annos os habitos viciosos. Se he huma pobre mãe e negala de familia, talvez ininta, pelo que cumpre, antes de a soccorrer grandemente com hum vintém, tirar informações da verdade, e não há tempo para isso. Outro procurá, que fazer, e não acha: mas diz-se, que he por que não sabe procurar. Finalmente medita-se, antes que se socorra o proximo, e entre tanto nada se lhe dá por se temer o mau exemplo."

" Regra geral: todo aquelle que pede, eo ipso se torna suspeito: e se escutarmos a esses calculistas de Moral, dizes nos dirão, que procedem assim para não prejudicar em a boa ordem, a propriedades, e não acorçoarem a misericórdia. Huma doce Philosophia com seus sofismas, e instituições chamadas *benfazência*, que consegue quasi o mesmo fim sem recorrer aos meios, de que se valeu o Imperador Galerio, o qual ordenou, fo sem recolhimento a varias barcas, e mettidos a pique todos os mendigos dos seus Estados. Essa Philosophia

chama em seu socorro todas as Seus fizicas para extorquir a natureza o segredo dalgum alimento tão vil, que a mesma avariza o possa offerecer sem pezar ao necessitado, e para calcular precisamente a medida d'angustia, o grau de necessidade, além do qual morrerá o homem, se não for socorrido: tanto teme ella o luxo da com seração."

" Afim de arredar dos felizes do senlo a vista importuna dos miseraveis, são estes sequestrados da Sociedade, e grossos muros se levantão entre os suspicos do pobre, e os ouvidos do rico. Rouba-se a liberdade a aquelles, que tem perdido todos os mais bens: são traetados como criminosos homicios, cujo crime unico he se ferir: quanto gaba-se tão horrivel deshumanidade, como obra prima d'Administração. Ah! Se sois indiferentes; ao menos não sejais barbaros. Abri pois os vossos ergastulos philanthropicos: nada temais; por que os infelizes, que nelles jazem, não vos pedem nem as migalhas de pão, que cáhem de vossas mezas sumptuosas; nem a vida vos pedirão; que fôra pedir muito: o que elles pedem sim he, que lhes permittaes morrer lançando pela ultima vez os olhos para os campos, que os vitão nascer, para os campos, que cultivarão em vossa proveito, e que não os nutrirão mais: o que elles pedem em sim he tão somente o que a natureza concede a todos os entes, e que vós nem aos brutos recusaes."

" Aprensei poi do Grande Mestre, que por mais, que façais, sempre haverá pobres no meio de vós -- *Semper pauperes habetis vobiscum* -- Sempre os haverá sim para embarracar, que o homem se endureça, para interturbar o honesto repouso da opulencia, e disperitar no fundo dos corações a piedade, e misericordia. Sempre haverá pobres a fim de que sempre existão virtudes: sempre haverá entes, que padecão para repreentar a raça humana tão miserável, e tão pobre, que hum só movimen-

“ Talho em qual quer filho de Adão  
he hum prodigo eternamente inexplicável á razão : mas se sempre existem  
pobres, sempre existirá ao mesmo tempo huma Religião, que os console.” Assim se exprime com a sua costumada  
força o eloquente La Meaais

Não infira alguém do que levo dicto, que pretendo, que a caridade seja imprudente, e desassisada, e que des'tarte se alimente, e acoroçõe a preguiça dos pobres, e mendigos. Pelo contrario sinto com o profundo Degerando, que o homem de huma beneficencia illustrada não he somente industrialo ; he tambem administrador ; por que corrige voluntariamente o que tem as leis de maior rigor : Magistrado ; por que pune o roubo : he financeiro ; por que activando o trabalho, permite pagar mais facilmente os impostos, e estabelecer novos sobre o consumo : he principalmente amigo dos homens ; por isso que procura melhorar todas as condições : o que desejo sim he, que sob pretexto de hum Industrialismo ilimitado se não extingão a Caridade, e todas as mais virtudes, reduzindo os homens a meras machinas de producção, e consumo.

Talvez imagine algum perioso, que eu guiado pelas maximas da Religião Catholica, de que tenho a ventura de ser filho, reprove toda e qualquer innovação dictada pela Scienzia da Economia Política a huma Administração prudente. Não : a Religião Catholica não he inimiga das boas : o Evangelho he tão eminentemente progressista, que facil me fora demonstrar, que a elle se devem todos quantos melhoramentos tem experimentado, e vão experimentando as Sociedades humanas ; tanto assim que o primeiro exemplo do acertado emprego do trabalho dos indigentes não foi dado ao mundo, se não por hum Pontifice de sancta, e dolorosa memoria: Sob o Reinado de Pio 6.º o Governo Pontificio mandou seccar, e povoar

hum terreno immenso, que fica contigu a Tornato, Província do patrimonio da Igreja, por meio dos expostos, e a Colonia de Monte Romano, h jé floreada, he fructo dessa engenhosa, e piada inspiração do Pastor Supremo da Comunhão Catholica. Estas reflexões tive-as do sabio Visconde de Villegas, traduzidas na sua preciosa obra intitulada *Economia Politica Christã*.

Não reprovo, torno a repetir, antes muito aprecio a Industria, a qual tanto sei avatar, que só lamento, que ella se não generalise mais, e mais em o nosso País : mas o que desejo he, que nos não limitemos aos gozos fizicos ; que não ponhamos todos os nossos disvellos unicamente exclusivamente na aquisição dos bens, e prazeres deste mundo, como se além da vida presente nada mais nouesse, e como finalmente se não foramos dotados d'ha alma imortal, que tem de subtrair ao corpo, e receber além desta existencia, cheia de perturbações, e desgostos, o premio, ou o castigo das suas boas, ou más acções : em suma quisera, que a Industria se promovesse juntamente com a Moral, de maneira q' as riquezas da terra nos servissem para os licitos prazeres desta vida, e para por meio dellas nos tornarmos mais morigerados, mais benficientes, e conseguirmos a posse do Sámmio Bem, para que todos fomos criados.

#### VARIEDADE.

##### Anecdotá.

Hum Senho já de avançada idade foi visitar a hum homem da sua amizade, que estava proximo a expirar. A filha do moribundo, não quiz, que ella aproximasse ao leito, dizendo — aquella hora seu pai não desejava ver mulheres : ao que respondeu a boa velha — Na minha idade, Sra., já não há Sexo.

Pern: na Typ. de M. F. de Faria 1833.